



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14074 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT04 - Didática

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
 Patrícia de Sousa Oliveira - UFU - Universidade Federal de Uberlândia
 Vanessa Therezinha Bueno Campos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Resumo: Didática e Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) são dois campos de conhecimento que têm objetos de estudos diferenciados, mas se interrelacionam no que diz respeito a formação docente inicial e contínua. Neste trabalho, a interlocução foi construída a partir de uma pesquisa em desenvolvimento que objetiva identificar e compreender as ações de formação pedagógica desenvolvidas por programas institucionais de DPD no Brasil e na Itália, e como têm contribuído para a construção da identidade profissional docente (IPD) na Educação Médica (EM). A pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com procedimentos da pesquisa bibliográfica-documental contribuiu para a construção de dados via entrevistas e revisão bibliográfica com base no estado da questão (Nóbrega-Therrien e Therrien, 2004). A análise crítica revelou que no Brasil, embora existam normativas para consolidar programas de DPD nas escolas médicas, estas não garantem uma formação docente emancipadora, nem a valorização dos conhecimentos didático-pedagógicos que deveriam definir a atividade profissional de docentes em todas as áreas do conhecimento. É necessário que instituições de educação superior – IES, assumam o compromisso com o DPD, investindo em políticas institucionais e programas de formação contínua em serviço capazes de promoverem a aprendizagem da docência comprometida com os valores humanos e com a transformação da sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente, Didática, Identidade

INTRODUÇÃO

A supervalorização das atividades de pesquisa acadêmica, o referenciamento das ações docentes em suas experiências como estudantes e a lógica de que o ensino é uma atividade que se faz na prática e pela prática, aliadas à ausência de regulamentação assertiva sobre a formação para a docência universitária e a inconsistência das ações formativas promovidas nos espaços institucionais, têm mantido uma “cultura de desvalorização do pedagógico” na Educação Superior (ES). No entanto, as exigências do mundo contemporâneo para uma nova atuação docente nas universidades, capaz de formar profissionais engajados com as demandas e anseios da sociedade, tem levado ao questionamento desta ordem e diversas pesquisas e estudos em âmbito nacional e internacional evidencia a relevância da formação profissional docente para superar as práticas de regulação que buscam padronizar modos de ação docente na ES (CUNHA, 2005).

As escolas de medicina que, tradicionalmente, basearam o recrutamento de professores no sucesso obtido em áreas profissionais alheias ao magistério, de alguns anos para cá tem indagado sobre uma atuação docente capaz de conciliar formação técnica com valores profissionais essencialmente humanísticos (FERREIRA, 2022), e a perceber que a docência, como a pesquisa e a prática de qualquer profissão, demanda formação pedagógica específica (WEYN e PRATI, 2022). A substituição do modelo de ensino biomédico pelo modelo biopsicossocial despertou a necessidade de os professores reverem suas concepções de docência e construam saberes que contribuam com a formação de profissionais médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Nessa perspectiva, por considerar os aspectos intrínsecos e extrínsecos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, a didática, de acordo com Gonçalves (2021), é imprescindível para subsidiar as transformações na EM.

No Brasil, desde 2001, novas diretrizes curriculares nacionais (DCN) têm definido os princípios, condições e procedimentos para a formação médica, orientando a indissociabilidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, uso de metodologias ativas de aprendizagem e abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na atenção básica.

Atualmente, a existência de programas de DPD é determinada pelas DCN do curso, mas não significa que este espaço de formação exista de fato. Atividades pontuais, arbitrárias à realidade institucional, que não possibilitam a troca e experiências ou a reflexão e elaboração dos conceitos têm se mostrado insuficientes e ineficazes. É o que Sordi (2019) denomina “inovação conservadora”. Com uma formação pedagógica insipiente o professor continua sem compreender os fundamentos didático-pedagógicos que condicionam sua prática profissional e não se tornam capazes de reconstruir sua IPD, fragilizada e subalternizada pela identidade de médico, bacharel ou pesquisador.

É necessário, por conseguinte, que se avance no conhecimento de modelos institucionais que possam servir, não como modelo para transferência de metodologia, mas conhecimento de outras realidades e iniciativas, como contraponto de reflexão para que se pensem alternativas possíveis de se alcançar uma formação pedagógica transformadora da docência médica, qualificadora das práticas de ensino e das condições de aprendizagem dos estudantes.

Tais aceções orientaram o desenvolvimento da pesquisa, cujo objetivo principal é identificar e compreender as ações de formação pedagógica desenvolvidas pelos programas institucionais de DPD no Brasil e na Itália, e de que modo estas ações têm contribuído para a construção da IPD na EM.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com procedimentos da pesquisa bibliográfica-documental para a construção de dados via entrevistas.

Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) orientaram a revisão bibliográfica a partir do conceito de Estado da Questão (EQ). A análise crítica e epistemológica e a categorização de dados foi realizada com as contribuições de Gamboa (2007), com a análise crítica do discurso (Bardin, 1977) contido nos dados construídos com os instrumentos empíricos.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas sobre DPD na ES, dos últimos 5 anos, a institucionalização do DPD e a formação docente na pós-graduação têm sido os temas de maior destaque. A análise dos trabalhos demonstrou o valor do papel institucional das IES para pensar e desenvolver ações de formação contínua em serviço, que possam atuar efetivamente como espaços de aprendizagem de conhecimentos didático-pedagógicos e de partilha de experiências docente. A ações de DPD podem contribuir para transformar as práticas pedagógicas docentes, qualificando a aprendizagem de estudantes e (re)construir a IPD dos docentes mediante a apreensão de conhecimentos específicos e inerentes da profissão docente.

Os trabalhos analisados sobre DPD na EM no Brasil evidenciaram temas como autoritarismo e desvalorização da carreira docente, desvalorização dos conhecimentos pedagógicos e a necessidade de formação contínua.

A análise da produção científica italiana sobre DPD e EM tem evidenciado a escassez de estudos e pesquisas sobre ações de formação pedagógica na EM italiana, o que nos coloca questões como: se tais ações acontecem, como e onde têm sido relatadas?

A partir de uma busca mais abrangente, esperamos obter respostas e possibilitar o

diálogo dos dados, tanto com as informações obtidas nas entrevistas, como com nosso levantamento da produção brasileira sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até o momento demonstram avanços alcançados no Brasil e na Itália quanto ao reconhecimento e busca de uma EM mais coerente com as transformações sociais e no reconhecimento da necessidade de se promover a aprendizagem de conhecimentos didático-pedagógicos por meio de ações e programas de DPD. No entanto, a existência de orientações normativas e/ou espaços-tempos de formação docente nas IES não garantem as mudanças nas concepções e práticas docentes na EM. Além disso, a ausência de políticas institucionais de DPD contribui para que as ações oferecidas ainda sejam esparsas e descoladas da realidade dos professores. Ressaltamos a relevância da constituição de espaços de formação docente contínua sejam construídos e fortalecidos nas IES, a fim de que o coletivo docente o legitime como seu lugar de pertencimento, de estudos, de reflexão, de partilha de experiências e de proposição de soluções inovadoras para os desafios que incidem sobre o exercício profissional docente na ES.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CUNHA, M. I. Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 69-91.

FERREIRA, I. O médico como professor-uma abordagem pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 3, p. 61-67, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZTZdMxNTHBhmFPyBX5fwFWh/?lang=pt> Acesso em: 30 mar. 2023.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GONÇALVES, Ernesto Lima. Pedagogia e didática: relações e aplicações no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 25, p. 20-26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/f6P4cXz5rQd9bvxDNFgtHmk/?lang=pt> Acesso em: 30 mar. 2023.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, Dez. 2004. DOI: 10.18222/ae153020042148. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/2148>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SORDI, M. R. L. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, p. 135-154, 2019. DOI: 10.1590/0104-4060.67031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FqhqczzddyYScYqDg5p3vGR/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.

WEYN, G. C.; PRATI, P. D. A formação do professor de medicina: os desafios e processos de educação permanente em novos métodos de ensino. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e6432236-e6432236, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/236/185> Acesso em: 30 mar. 2023.